

A Força de Prensão Manual da População Adulta e a sua Relação com a Incapacidade Funcional em Contexto Clínico

Elisabete Roldão^{1,2,3} & Augusto Gil Pascoal³

¹Escola Hospital das Forças Armadas Polo de Lisboa, Portugal

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

³Faculdade de Motricidade Humana- Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo:

A avaliação da função de prensão da mão, particularmente a força de prensão (FP), é fundamental no diagnóstico e reabilitação das disfunções da mão. Em contexto clínico, a avaliação da FP assume-se como uma medida global caracterizadora da capacidade de aperto do objeto. A avaliação não considera variações da produção de força associadas à forma do objeto (configuração da prensão), nem às implicações destas, no desempenho de atividades de vida diária (AVDs). As configurações de prensão foram recentemente classificadas, Taxonomia das Prensões (TP), num projeto desenvolvido pela Comissão Europeia (Feix, Romero, Schmiedmayer, Dollar & Kragic, 2016). Assim, o principal objetivo deste projeto é a aplicação e adequação da TP ao processo de avaliação clínica funcional da mão, nomeadamente na caracterização das implicações da perda de FP no desempenho de AVDs.

Inicialmente propomo-nos selecionar as categorias da TP compatíveis com a avaliação da FP com recurso ao Dinamómetro G200 e Pinchmeter P200 (Biometrics® E-Link). Estes instrumentos são equiparados ao dinamómetro Jamar® e B&LPinch Gauche®, válidos e fiáveis na medição da força de prensão e pinças digitais (Mendes, Azevedo & Amaral, 2015). Numa segunda fase, propomo-nos avaliar e comparar a FP, registada nas configurações identificadas anteriormente, em populações com e sem patologia da mão e interpretar as implicações do défice de FP no desempenho de AVDs.

Os resultados destas duas etapas serão sumariados numa tabela, com o intuito de facilitar a compreensão e avaliação da funcionalidade da mão.

Analisaremos as configurações das prensões, descritas por Feix et al (2016), com as dos instrumentos selecionados para identificarmos as passíveis de avaliar. Seguidamente recrutaremos participantes de naturalidade portuguesa, idade igual ou superior a 20 anos, com e sem patologia da mão. De acordo com o software G*Power, necessitamos de 36 participantes para obtermos uma amostra com 0.90 de nível de confiança.

Após apresentação do estudo e obtenção do consentimento informado, recolheremos dados de caracterização (idade, sexo, dominância e profissão) e antropométricos (altura e peso). Criaremos um Grupo de Controlo (GC), sem patologia da mão, e um Grupo de Estudo (GE), com patologia diagnosticada da mão ambos sem comorbilidades. No GE, teremos em conta condicionantes da funcionalidade da mão nas tarefas desempenhadas, identificados na Classificação Internacional de Funcionalidade, ao nível das Funções e Estruturas do Corpo e Atividades e Participação. O estado de gravidez, é critério de exclusão de ambos os grupos pois influencia a força de prensão (Eksioglu, 2016).

Ao GE será aplicado um questionário para identificação das tarefas difíceis de executar para cada prensão. Será avaliada a FP e pinças, de ambos os grupos, seguindo as recomendações da American Society of Hand Therapists, sendo depois analisada e comparada. Com os resultados será construída uma tabela relacional.

Os instrumentos usados são inócuos e foram acauteladas a recusa de participação, o anonimato e possibilidade de desistência. Não existem conflitos de interesse por parte dos autores.

A informação sobre a FP, tipos de prensão e tarefas é crucial para os profissionais de saúde efetuarem uma avaliação alicerçada na funcionalidade e consequente intervenção centrada nas necessidades da pessoa.

Ainda não iniciamos o processo de recolha de dados, não tendo resultados a apresentar.

Palavras-chave: taxonomia das prensões, força de prensão, avaliação funcional da mão

Referências bibliográficas:

- Feix, T., Romero, J., Schmiedmayer, H.-B., Dollar, A. M., & Kragic, D. (2016). The GRASP Taxonomy of Human Grasp Types. *IEEE Transactions on Human-Machine Systems*, 46(1), 66-77.
- Mahmut Eksioglu. (2016). Normative static grip strength of population of Turkey, effects of various factors and a comparison with international norms. *Applied Ergonomics*, (52), 8-17.
- Mendes, J., Azevedo, A., & Amaral, T. (2015) Força de Prensão da Mão- Quantificação, Determinantes e Utilidade Clínica. *Arquivos de Medicina*, 27[3]:115-120.

Citação:

Roldão, E., & Pascoal, A. (2017). A Força de Prensão Manual da População Adulta e a sua Relação com a Incapacidade Funcional em Contexto Clínico. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 22